



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME

Concurso Público para Provimento de Cargos de
Professor Titular de Ensino Fundamental II
Inglês

Caderno de Prova, Cargo H08, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura.</p> <p>(B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros.</p> <p>(C) formativa, pela falta de salas de leitura.</p> <p>(D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis.</p> <p>(E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo.</p> <p>(B) de preconceito contra alunos lentos.</p> <p>(C) da avaliação diagnóstica.</p> <p>(D) de pedagogias ativas e diferenciadas.</p> <p>(E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.</p> <p>(B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.</p> <p>(C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei.</p> <p>(D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.</p> <p>(E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos.</p> <p>(B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas.</p> <p>(C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes.</p> <p>(D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação.</p> <p>(E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica.</p> <p>(B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.</p> <p>(C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.</p> <p>(D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação.</p> <p>(E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso.</p> <p>(B) diversidade religiosa.</p> <p>(C) intolerância religiosa.</p> <p>(D) divergência entre cultos.</p> <p>(E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Para teóricos da educação alinhados a uma perspectiva crítica, a transformação da escola e do sistema educacional implica, entre outras medidas,

(A) o estabelecimento de hierarquias de poder.
 (B) a produção de currículos nacionais.
 (C) a abolição de todo e qualquer regulamento.
 (D) o questionamento de discursos hegemônicos.
 (E) a exclusão de avaliações diagnósticas.

22. Ainda da perspectiva crítica de educação, a concepção de papéis de aluno e professor bem definidos – o professor como aquele que ensina e o aluno como aquele que aprende – é considerada

(A) inovadora.
 (B) tradicional.
 (C) atual.
 (D) criativa.
 (E) inclusiva.

23. *Aprender uma língua é construir uma realidade para si mesmo, é impor alguma forma à experiência e, ao mesmo tempo, é ser construído e se construir para essa mesma realidade que só é acessível ao sujeito via língua.*

(Vereza, S. C. Quem fala por mim?: identidade na produção discursiva em língua estrangeira. In: Moita Lopes, L. P. da; Bastos, L. C. (org.) **Identities: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 353.)

Qual destas afirmações tem relação de sentido com a citação acima?

- (A) Falar como um nativo deve ser o objetivo do aprendiz de língua estrangeira.
 (B) O aprendizado de língua estrangeira deve começar pela imitação das formas dessa língua.
 (C) A identidade de um indivíduo constrói-se na língua e através dela.
 (D) A função primordial de uma língua é a comunicação.
 (E) Dominar uma língua estrangeira acarreta desidentificação com a língua materna.

24. A abordagem interacional do discurso, apoiada teoricamente na sociolinguística interacional, considera a conversação como

(A) simples transmissão de significados entre locutores.
 (B) emissão de uma mensagem do falante para o ouvinte.
 (C) resultado da participação passiva do ouvinte.
 (D) aplicação da função referencial da linguagem pelo falante.
 (E) produção conjunta de falantes e ouvintes.

25. Segundo teóricos sociais, uma característica central das identidades culturais nas sociedades globalizadas é a

(A) autenticidade.
 (B) essencialização.
 (C) mutabilidade.
 (D) reterritorialização.
 (E) homogeneidade.

26. Ao postular que todo signo é ideológico, Bakhtin pressupõe que a ideologia

(A) está marcada na linguagem.
 (B) é fixa e perene.
 (C) pertence ao plano das idéias.
 (D) não tem relação com as estruturas sociais.
 (E) não resulta de interações sociais.

27. Da perspectiva filosófica construtivista, o conhecimento é concebido como

(A) reprodução da realidade.
 (B) projeção do pensamento.
 (C) negação da realidade empírica.
 (D) dependente da posição do observador.
 (E) resultado de práticas aleatórias.

28. *As identidades constroem-se e reconstroem-se dinâmica, local e colaborativamente no curso das interações sociais.*

(Baptista, P. R. T. O eu e o outro em interações ouvinte-locutor de rádio: um estudo da co-construção das identidades sociais. In: Moita Lopes, L. P. da; Bastos, L. C. (org.) **Identities: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 366.)

Segundo essa perspectiva sobre identidades, a interação em aula de língua estrangeira deve ser vista como uma prática

- (A) ritualizada.
 (B) harmônica.
 (C) excludente.
 (D) disciplinar.
 (E) significativa.

29. A idéia de que o conhecimento é construção social e que, em sala de aula, é construído entre os participantes desse contexto significa que um componente essencial nesse processo é a

(A) negociação entre professor e aluno.
 (B) avaliação formal periódica.
 (C) atuação do professor como modelo.
 (D) aprendizagem centrada no aprendiz.
 (E) comunicação sem falhas entre os participantes.

<p>30. Mediante a insistência de um aluno pela resposta certa em uma atividade de leitura, a professora lhe explica que não há resposta certa e o incentiva a construir sentidos sobre o texto lido. Esse procedimento revela que a professora</p> <p>(A) valoriza o ritual da aprendizagem. (B) se preocupa em desenvolver o papel do leitor. (C) enfatiza o conhecimento sistêmico. (D) negligencia o caráter informal da aprendizagem. (E) se distancia de sua função de ensinar.</p>	<p>34. Na aula de língua inglesa, como também em outras disciplinas, é importante proporcionar aos alunos contato com diferentes gêneros textuais em seus suportes originais. Essa orientação visa a permitir que os estudantes</p> <p>(A) entrem em contato com textos considerados difíceis e que, por isso, evitam. (B) vivenciem diferentes práticas sociais de uso da língua. (C) deixem de lado a leitura de textos em livros didáticos, que pouco contribuem para o desenvolvimento da competência em leitura. (D) concentrem-se na aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais. (E) confrontem, com os colegas, suas estratégias de leitura e seu conhecimento dos assuntos abordados no texto.</p>
<p>31. O modelo interacional de leitura centra-se</p> <p>(A) no processo de decodificação de informação. (B) no leitor. (C) na relação entre leitor e texto. (D) no texto. (E) na intenção do autor.</p>	
<p>32. <i>Ler é se envolver em uma prática social. Leitores e escritores projetam seus valores, crenças e projetos políticos na construção do significado.</i></p> <p>(Moita Lopes, L. P. Oficina de lingüística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996, p. 142)</p> <p>Essa definição de leitura põe ênfase</p> <p>(A) na competência lingüística. (B) na competência comunicativa. (C) no conhecimento sistêmico. (D) no processo cognitivo. (E) na consciência crítica.</p>	<p>35. Uma função educativa importante do ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola básica é</p> <p>(A) o desenvolvimento da proficiência comunicativa. (B) a capacitação para intercâmbios culturais entre estudantes de nacionalidades diferentes. (C) o conhecimento da cultura dos povos falantes de língua inglesa. (D) a oportunidade de percepção de diferenças culturais e convivência com a diversidade. (E) a ampliação da esfera de informações e conhecimentos.</p>
<p>33. Considere este trecho de uma aula de inglês de 8ª série.</p> <p>Professor: <i>Então. Vocês vão ouvir o diálogo na fita e prestar atenção a três coisas. Vocês vão tentar entender quem ligou para quem, a que horas é o jogo e o local em que as duas pessoas vão se encontrar. Eu vou escrever as perguntas na lousa. Tá bem? Então, vamos ouvir a fita e responder essas três questões. Vocês não precisam entender tudo, tá? Tentem pegar essas informações que eu pedi. Prontos? Eu vou tocar a fita. [Professor toca a fita.]</i></p> <p>A instrução do professor é</p> <p>(A) coerente com o princípio de que as atividades de compreensão oral devem privilegiar os diálogos. (B) adequada porque estabelece um objetivo claro para a tarefa de compreensão oral. (C) inadequada porque os alunos ainda não ouviram o diálogo na fita. (D) ineficaz, pois deveria garantir a compreensão de todas as informações. (E) eficaz, contanto que os alunos trabalhem em grupos para a resolução da tarefa.</p>	<p>36. <i>O que é a leitura? A perspectiva que defendo não encara o texto apenas como produto, mas procura observar o processo de sua produção e, logo, da sua significação. Correspondentemente, considera que o leitor não apreende meramente um sentido que está lá; o leitor atribui sentidos ao texto. Ou seja: considera-se que a leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção.</i></p> <p>(Orlandi, Eni P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1988, p. 37)</p> <p>A concepção de leitura contida na citação acima opõe-se de forma radical à visão de leitura como</p> <p>(A) interpretação de sentidos. (B) posicionamento do leitor diante do texto. (C) decodificação de signos lingüísticos. (D) interação entre texto e leitor. (E) antecipação quanto ao tema e objetivo do texto.</p>

37. É muito comum o enunciado de uma instrução para se escrever um parágrafo logo após a introdução de um ponto gramatical. Após a apresentação do tempo presente e de expressões do dia-a-dia como *get up, have lunch/dinner, etc.*, pede-se que se escreva um parágrafo sobre a rotina diária individual. Se se desejar praticar a terceira pessoa do singular para a averiguação do uso do “-s”, pede-se que se escreva sobre o dia-a-dia do pai, da mãe, de um amigo.

(Bastos, H. M. de Lima. A escrita no ensino de uma língua estrangeira: reflexão e prática. In: Paiva, V. L. M. de Oliveira e (org.) **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes; Belo Horizonte: Depto. de Letras Anglo-Germânicas, UFMG, 1996, p. 203.)

O tipo de exercício descrito na citação acima

- (A) deve ser privilegiado com alunos que têm pouco conhecimento da língua inglesa.
- (B) é desnecessário e revela uma prática não mais adotada.
- (C) não deve ser realizado individualmente como tarefa de casa.
- (D) oferece aos alunos a oportunidade de escrever textos de todos os gêneros.
- (E) não leva em conta que a produção escrita real requer a definição do leitor e do objetivo do texto.

38. No ensino de leitura em língua inglesa, a leitura de elementos não-verbais (fotografias, tabelas, gráficos, mapas etc.) é

- (A) necessária para auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo verbal.
- (B) prejudicial porque distrai o aluno.
- (C) redundante, já que repete informações do texto verbal.
- (D) recomendável para tirar dúvidas sobre o conteúdo verbal.
- (E) adequada apenas para alunos iniciantes.

39. Considere estas instruções para uma aula de leitura em língua inglesa.

Compare o teor das duas reportagens sobre o tema. Em que se diferenciam e em que revelam aspectos comuns. Para mais informações sobre Plutão, visite o site da Nasa: <http://solarsystem.jpl.nasa.gov/planets/profile.cfm>

As tarefas propostas têm como objetivo principal o desenvolvimento da seguinte habilidade de leitura:

- (A) confirmação das hipóteses de sentido criadas antes da leitura.
- (B) localização do tema ou da idéia principal dos textos.
- (C) consulta prévia a outras fontes para reconhecimento de vocabulário.
- (D) identificação de conexões entre textos sobre o mesmo tema.
- (E) reconhecimento do gênero textual a que os textos pertencem.

40. Considere a entrevista abaixo.

Entrevistadora: *Que tipo de atividade você acha que mais funciona em sua aula?*

Professora: *Eu acho, eu acho que é gramática, trabalhando em cima do verbo, né? Parece que não, é muito tradicional, muito velho e coisa e tal, tem crítica a esse respeito, mas dá um suporte para o aluno.*

Essa visão de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na escola é criticada por especialistas porque

- (A) supõe que a aprendizagem de uma língua é principalmente a aprendizagem de um código composto por meio de regras gramaticais.
- (B) desconsidera que o ensino de gramática deve ser evitado em todos os momentos das aulas.
- (C) centra-se em itens como verbos em vez de focalizar a gramática da frase.
- (D) requer uma hierarquização de conteúdos lingüísticos que dificulta a espontaneidade e o improviso no aprendizado da língua.
- (E) considera o professor como facilitador do processo de aprendizagem.

41. Segundo as concepções atuais de leitura, os textos

- (A) sempre dizem tudo por meio de suas estruturas e é preciso decifrar seus signos.
- (B) devem ser apreendidos como objetos autônomos, encerrados em si mesmos.
- (C) podem gerar interpretações múltiplas, em função das interações dos leitores.
- (D) só podem ter múltiplos sentidos se houver liberdade para os leitores.
- (E) são sempre abertos, permitindo que o leitor atribua qualquer sentido ao que lê.

42. No desenvolvimento da leitura, a ênfase no reconhecimento dos gêneros de texto

- (A) propõe uniformizar os conhecimentos diversificados dos alunos.
- (B) deve ocorrer depois que o aluno domina as estratégias de leitura.
- (C) prioriza a aprendizagem das estruturas gramaticais da língua.
- (D) visa à reconstrução, na escrita, dos textos lidos em sala de aula.
- (E) possibilita antecipar possíveis conteúdos e realizar leituras significativas.

<p>43. No ensino de língua inglesa, a habilidade de escrita deve</p> <p>(A) receber menor atenção, limitando-se ao preenchimento de lacunas ou elaboração de respostas curtas em atividades escritas.</p> <p>(B) procurar desenvolver a articulação entre conhecimento de mundo, conhecimento lingüístico e organização textual.</p> <p>(C) concentrar-se no estudo de regras gramaticais, sendo estas um requisito imprescindível para as avaliações periódicas.</p> <p>(D) enfatizar o uso correto da língua, uma vez que essa é a única habilidade voltada a esse objetivo.</p> <p>(E) desestimular as criações livres, evitando que o aluno se frustre com seus erros.</p>	<p>46. A formação de um professor de inglês atualmente prioriza</p> <p>(A) a educação continuada sobre materiais didáticos atualizados.</p> <p>(B) o treinamento no desenho de programas de computação.</p> <p>(C) a reflexão sobre sua prática e o conhecimento para a ação.</p> <p>(D) a sua capacitação lingüística para o ensino das quatro habilidades.</p> <p>(E) o conhecimento cultural dos povos falantes da língua inglesa.</p>
<p>44. Escrever textos em duplas, no desenvolvimento da habilidade de escrita, é um procedimento</p> <p>(A) aconselhável porque reflete uma situação privilegiada de ampliação de repertório e de desenvolvimento do espírito de parceria.</p> <p>(B) inadequado porque a escrita constitui uma prática individual.</p> <p>(C) adequado apenas em alguns gêneros textuais, como é o caso dos diálogos.</p> <p>(D) desaconselhável porque um aluno pode assimilar formas incorretas da escrita com o outro.</p> <p>(E) recomendado apenas na fase inicial do aprendizado, como estímulo, porque a essência da escrita é individual.</p>	<p>47. Uma das contribuições de uma língua estrangeira na composição do currículo do ensino fundamental pode ser entendida por uma visão sócio-interacional, ou seja:</p> <p>(A) a possibilidade de ascensão social por meio da habilidade comunicativa.</p> <p>(B) o desenvolvimento de cidadania na preparação para o mercado.</p> <p>(C) a preparação do aluno para ler e escrever na língua inglesa.</p> <p>(D) a ampliação da autopercepção do aluno como ser humano e cidadão.</p> <p>(E) a compreensão do papel da língua inglesa na globalização.</p>
<p>45. Considere a entrevista abaixo.</p> <p>Entrevistador: <i>Como a senhora observa a aprendizagem de seus alunos de inglês?</i></p> <p>Professora: <i>Temos provas bimestrais marcadas pela escola. Às vezes faço uma mensal também. A cada bimestre, ou mesmo a cada mês, vou avaliando a matéria dada... as estruturas gramaticais de cada unidade, por exemplo. Vejo também quantos acertos os alunos têm nas perguntas de leitura. Aí, comparo se têm mais acertos de um bimestre para outro.</i></p> <p>Neste depoimento, o procedimento avaliativo da professora revela uma concepção de avaliação</p> <p>(A) diagnóstica, ou seja, por meio das provas a professora tem um diagnóstico do rendimento comunicativo dos alunos.</p> <p>(B) tradicional; a preocupação concentra-se numa visão convencional do que representa saber uma língua.</p> <p>(C) adequada aos objetivos comunicativos, que se voltam para a competência comunicativa dos alunos.</p> <p>(D) apropriada aos objetivos instrumentais do ensino; prioriza o desenvolvimento da leitura.</p> <p>(E) continuada; ocorre periodicamente, possibilitando ao professor avaliar se os alunos estão aprendendo.</p>	<p>48. Os PCNEF/LI-1998 indicam que as atividades pedagógicas de língua inglesa devem voltar-se para a <i>constituição do aluno como ser discursivo</i>, o que significa que</p> <p>(A) o aluno deve ser visto como sujeito do discurso, capaz de criar significados.</p> <p>(B) o aluno deve dominar as quatro habilidades da comunicação – ler, escrever, ouvir, falar.</p> <p>(C) o professor deve utilizar a abordagem comunicativa e priorizar o desenvolvimento da habilidade oral.</p> <p>(D) o professor deve ensinar os significados dos textos nas aulas de leitura.</p> <p>(E) o aluno deve criar diálogos em sala de aula, interagindo com os colegas.</p>

<p>49. Considere o trecho abaixo de uma aula de leitura de 8ª série.</p> <p>Professora: <i>Now, let's read a text. It's about global warming. Global warming? Do you know what it is? It's aquecimento global. Já ouviram falar, não é? Como no filme 'Era do Gelo 2'. Did you see it? Yes? Ok, let's read.</i></p> <p>Observa-se que a professora conduz sua aula utilizando-se tanto da língua inglesa, quanto da língua portuguesa. Segundo as teorias recentes sobre ensino de língua inglesa, esse procedimento é considerado</p> <p>(A) errado, porque os alunos devem ser expostos apenas à língua inglesa.</p> <p>(B) inadequado, porque não se deve falar inglês nas atividades de leitura, apenas ler.</p> <p>(C) inaceitável; demonstra o despreparo lingüístico da professora para se comunicar em inglês.</p> <p>(D) adequado; a professora utiliza-se da língua materna para explicações breves, que não comprometem o objetivo de sua atividade.</p> <p>(E) correto; a professora aproveita a atividade de leitura para ensinar a habilidade oral.</p>	<p>52. O ensino de língua inglesa favorece e recomenda o trabalho com temas transversais, porque estes</p> <p>(A) oferecem a oportunidade de comparar ou contrastar em língua inglesa questões discutidas na sociedade brasileira.</p> <p>(B) oportunizam a comparação e contraste entre culturas desenvolvidas e subdesenvolvidas.</p> <p>(C) garantem o acesso às variedades gramaticais e de vocabulário da língua inglesa em suas variedades temáticas.</p> <p>(D) proporcionam o conhecimento sobre assuntos que não surgem na mídia brasileira.</p> <p>(E) possibilitam aos alunos estudar as outras disciplinas do currículo escolar em inglês.</p>
<p>50. <i>O conhecimento de mundo é um dos conhecimentos que compõem a competência comunicativa do aluno.</i></p> <p>A frase que completa corretamente a afirmação acima é:</p> <p>(A) Porém, nem todos os alunos possuem esse conhecimento.</p> <p>(B) É a língua inglesa que pode proporcionar esse conhecimento na sociedade globalizada.</p> <p>(C) Este condensa os conhecimentos gerais estudados ao longo da vida escolar das pessoas.</p> <p>(D) Se um professor não tem conhecimento de mundo, não pode passá-lo a seus alunos.</p> <p>(E) Este representa as experiências que cada pessoa armazena ao longo de sua vida.</p>	<p>53. No ensino de língua inglesa, a noção de “tarefas” (<i>tasks</i>) constitui relevante orientação didático-pedagógica atualmente. As tarefas</p> <p>(A) concentram-se num sistema lingüístico e suprem a aprendizagem pretendida.</p> <p>(B) aplicam-se a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e possibilitam a recuperação desses alunos.</p> <p>(C) relacionam, por meio de atividades, fatos e experiências da sociedade ao ensino da sala de aula.</p> <p>(D) resumem-se em experiências de comunicação oral, com vistas à melhoria dessa habilidade, como por exemplo, a pronúncia.</p> <p>(E) baseiam-se numa prática instrucional individualizada que, por meio de exercícios lingüísticos, promove a aprendizagem correta da língua inglesa.</p>
<p>51. <i>A apreciação de costumes e valores de outras culturas pode ser realizada no ensino de língua inglesa?</i></p> <p>A resposta correta da pergunta acima é:</p> <p>(A) Não. O ensino de língua inglesa deve concentrar-se nos costumes e valores dos países nos quais a língua inglesa é primeira língua.</p> <p>(B) Sim, mas deve ocorrer nas séries em que os alunos já têm conhecimento básico de língua inglesa.</p> <p>(C) Não, porque essa noção representa uma ideologia imperialista, não mais adotada na educação atualmente.</p> <p>(D) Sim. Esse trabalho pode desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura estrangeira.</p> <p>(E) Talvez. O professor é quem deve avaliar se seus alunos têm a competência lingüística para esse aprendizado.</p>	<p><u>Atenção:</u> As questões de números 54 a 56 referem-se aos estudos desenvolvidos por M. M. Bakhtin sobre gêneros do discurso e a visão bakhtiniana de linguagem.</p> <p>54. Os gêneros do discurso devem ser entendidos como</p> <p>(A) os modos em que conteúdo temático, estilo e construção composicional se organizam na comunicação.</p> <p>(B) a contradição da unidade nacional de uma língua.</p> <p>(C) enunciados orais e escritos que compõem a unidade nacional de uma língua.</p> <p>(D) as variadas formas de exposição científica do diálogo cotidiano.</p> <p>(E) o primeiro estudo científico sobre a atividade comunicativa.</p>

<p>55. A menção à heterogeneidade dos gêneros do discurso refere-se à</p> <p>(A) imutabilidade dos discursos sociais e classificação dos mesmos.</p> <p>(B) impossibilidade de classificação definitiva dos gêneros.</p> <p>(C) impossibilidade de distinção entre os gêneros.</p> <p>(D) definição correta da natureza lingüística do discurso cotidiano oral.</p> <p>(E) abstração e ao formalismo lingüísticos que compõem a natureza dos enunciados.</p>	<p>58. Segundo as teorias críticas, a aprendizagem de língua inglesa pode ampliar a consciência do aluno sobre o fenômeno lingüístico. Verifica-se esse processo quando o aluno</p> <p>(A) atinge fluência, correção e boa pronúncia na comunicação oral.</p> <p>(B) está ciente da exigência do conhecimento da língua inglesa para a sobrevivência na sociedade globalizada.</p> <p>(C) compreende que quem usa a linguagem o faz de um lugar situado na história, numa cultura e instituição.</p> <p>(D) sabe escrever textos coesos e coerentes em todos os gêneros do discurso.</p> <p>(E) demonstra conhecimento sistêmico na leitura do gênero estudado.</p>
<p>56. O estudo da natureza do enunciado como unidade real da comunicação verbal</p> <p>(A) concorre para o fortalecimento do princípio monológico que deve marcar os gêneros do discurso.</p> <p>(B) explica a necessidade de limitar a passagem de um gênero a outro.</p> <p>(C) defende a exclusão da estilística para a compreensão das unidades da língua.</p> <p>(D) deve ocorrer nas palavras e orações do discurso científico.</p> <p>(E) pode proporcionar compreensão da possibilidade de mudanças nas unidades da língua.</p>	<p>59. A promoção da crítica nas atividades de leitura deve ser preocupação do professor. Qual ação abaixo opõe-se a esse procedimento?</p> <p>(A) Estimular os alunos a posicionarem-se em relação ao tema que leram e a ouvir a opinião dos colegas.</p> <p>(B) Conscientizar os alunos sobre os filtros ideológicos de cada leitor no processo interpretativo.</p> <p>(C) Conduzir o debate, acrescentando alternativas à reflexão e opinião dos alunos.</p> <p>(D) Evitar o monopólio da análise de poucos estudantes.</p> <p>(E) Desestimular as subjetividades nas leituras dos alunos, ensinando-lhes um modelo interpretativo aceitável.</p>
<p>57. Ao desenvolver a produção oral em língua inglesa, o professor deverá levar em conta uma questão relacionada à pronúncia:</p> <p>(A) a necessidade de escolha de um modelo, visando à aprendizagem eficiente da produção oral.</p> <p>(B) as diferenças nos usos do sistema fonético e fonológico nas línguas materna e estrangeira; pode haver interferências de uma para outra.</p> <p>(C) a necessidade de interferência imediata do professor na ocorrência de um erro de pronúncia, evitando-se a recorrência do mesmo.</p> <p>(D) a inadequação das correções de pronúncia, de acordo com as metodologias atuais.</p> <p>(E) a eficiência dos exercícios programados de repetição para a prática da pronúncia correta.</p>	<p>60. Atualmente recomenda-se conhecer as características do letramento da comunidade a que pertence a escola. Qual afirmação abaixo NÃO reflete essa orientação?</p> <p>(A) O desenho de um currículo escolar deve se voltar às necessidades dos estudantes da comunidade.</p> <p>(B) A escola deve se preocupar em conhecer a inserção sócio-econômica dos estudantes da comunidade.</p> <p>(C) O envolvimento de todos que compõem a comunidade escolar – professores, diretores, estudantes, funcionários da escola – é desejado.</p> <p>(D) O professor deve concentrar-se em literaturas canônicas, que representam leituras poucas vezes feitas pelos estudantes da comunidade.</p> <p>(E) Deve-se identificar o que os alunos lêem, porque lêem, se lêem em livros, na internet, na tela de cinema, que práticas de leitura desenvolvem.</p>

QUESTÕES DISSERTATIVAS

Considerando-se a Bibliografia indicada, responda e justifique as questões.

Questão 1

Luís, aluno do último ano do Ciclo I, tem um ritmo de trabalho lento e os colegas de classe caçoam dele. A Professora Miriam propõe o trabalho em grupo como alternativa de inclusão de Luís, pois acredita que assim ele responderá com maior rapidez aos desafios pedagógicos propostos à turma.

Essa decisão pedagógica está correta?

Questão 2

Professor Eugênio – professor de Geografia do Ciclo II do ensino fundamental e bastante experiente – propôs, em sala de aula, pela 3ª aula consecutiva, uma atividade de cópia de exercícios de um livro, na lousa, porém verificou que alguns alunos ficavam brincando, atrapalhando os outros. Ele chamou a atenção deles por cinco vezes. Como não foi atendido, mandou que eles se retirassem da sala de aula.

A atitude do Professor foi correta?

Questão 3

Carmem, professora recém-ingressa na rede municipal de ensino de São Paulo escolheu uma escola que possuía classes de Educação de Jovens e alunos (EJA) para iniciar sua prática docente. Para conhecer melhor seus alunos, propôs que eles realizassem a seguinte operação: $248 + 248$.

Parte dos alunos iniciou a tarefa armando a conta e procurando resolvê-la. Mas, cinco alunos anotaram, simplesmente, no caderno a resposta: 496

A Professora, perguntou ao grupo como eles obtiveram a resposta e um deles, respondeu:

– Professora: 248 é quase 250, só faltam 2. Então, fiz $250 + 250$ que é igual a 500 e, depois, tirei 4 (2 + 2 que faltavam) e aí deu 496.

Como você analisa esta situação?

RASCUNHO